

Encontros e espelhos na docência: Os professores da nossa vida para a identificação profissional

Encounters and mirrors in teaching: The teachers of our life for professional identification

Karolyne Mota Gomes Falcão

Universidade Estadual de Feira de Santana
karol.mota.gomes@gmail.com

Assicleide da Silva Brito

Universidade Estadual de Feira de Santana
assicleidebrito@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar que elementos durante a graduação possibilitaram a identificação profissional com a docência no Licenciatura em Química de uma Universidade na Bahia. Dentro dessa visão mais ampla, conhecer “que tipo de professores e professoras os acadêmicos pretendem ser e fazer”. A modalidade desta pesquisa possui uma abordagem qualitativa com um nível descritivo e explicativo, ao investigar nos relatos as descrições fornecidas pelos informantes e suas explicações sobre as questões abordadas. Participaram do estudo doze possíveis concluintes no curso. Os dados foram coletados por meio de questionários e a análise foi feita com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Sobre o tipo de professor(a) que os acadêmicos pretendem ser e fazer, foram abordadas contribuições sobre a aprendizagem dos estudantes; buscar pelo conhecimento e que a possibilidade de serem professores(as) incentivadores da carreira profissional de seus estudantes.

Palavras chave: identidade docente, professores de memória, formação de professores de química.

Abstract

The present work aims to investigate which elements during graduation made possible the professional identification with teaching in the Degree in Chemistry at a University in Bahia. Within this broader view, knowing “what kind of professors academics intend to be and do”. The modality of this research has a qualitative approach with a descriptive and explanatory level, when investigating in the reports the descriptions provided by the informants and their explanations about the addressed issues. Twelve potential graduates of the course participated in the study. Data were collected through questionnaires and the analysis was based on Content Analysis (BARDIN, 2016). On the type of teacher that academics intend to be and do, contributions on student learning were addressed; search for knowledge and the possibility of being teachers who encourage the professional career of their students.

Key words: teacher identity, memory teachers, chemistry teacher training.

Introdução

A prática e as características pessoais e profissionais do indivíduo fazem parte da sua identidade que, segundo Catani *et al.* (2000, p.168) “abordar a identidade implica, necessariamente, falar do eu, bem como das formas pelas quais o sujeito rememora suas experiências e entra em contato consigo mesmo”. Dessa forma, pode-se compreender que todo docente possui a sua identidade construída ao longo da vida por meio das experiências e da sua formação como professor(a) seja ela inicial ou continuada.

O processo de identificação com a docência pode acontecer no Curso de Licenciatura de áreas afins, oportunizando aos discentes a proximidade de estudos teóricos e práticos sobre a prática docente e incentivando a participação na formação inicial e continuada de professores. São oportunidades que podem ser vivenciadas pelo acadêmico ao: adquirir experiência na sala de aula, aprimorar a sua prática, estar em constante aprendizado, se atualizar sobre o ensino, aprofundar-se no conteúdo das disciplinas que atua e, além disso, refletir se há identificação com a docência a partir das vivências.

Para Catani *et al.* (2000), algumas concepções sobre ser professor acontecem nas primeiras experiências na escola. Segundo Maldaner (1999), a formação de professores se inicia desde a formação escolar elementar no contato com o primeiro professor(a), na vivência das primeiras ideias sobre “ser professor(a)”. Ao estabelecer os contatos com nossos primeiros professores durante a trajetória escolar, inicialmente, as primeiras concepções adquiridas sobre “ser professor(a)” são as características demonstradas por estes professores na sala de aula. Estas características são fundamentais por orientar não apenas a relação entre professor e aluno, mas também em diversos outros aspectos, principalmente porque pode contribuir e/ou não no aprendizado do estudante e na sua escolha profissional. Um(a) professor(a) pode ser um bom ou mau exemplo, isso depende exclusivamente da sua identidade enquanto indivíduo e a sua postura na sala de aula com as situações dos estudantes e da escola. Portanto, as visões de “ser professor(a)” ao longo da vida podem influenciar no aprendizado e na escolha profissional do estudante.

Para Marcelo (2009), a identidade docente é um processo de interpretação e reinterpretação de experiências, onde o desenvolvimento do professor é um aprendizado ao longo da vida. São muitos processos que ocorrem durante a trajetória acadêmica e profissional do docente, no entanto, são necessários para o amadurecimento dele como sujeito, fazendo-o capaz de reconstruir ou construir sua identidade por meio das experiências vivenciadas socialmente. Esse autor ainda destaca que, a formação da identidade profissional não é uma resposta à pergunta “quem sou eu nesse momento?” e sim, “o que eu quero vir a ser?”.

Essas reflexões levam a uma investigação mais ampla que pretende investigar se os acadêmicos têm, na memória, algum(a) professor(a) que tenha considerado importante e quais as características deles(as) (QUADROS *et al.*, 2005) eles levam para sua carreira profissional. Compreendendo a importância da trajetória escolar e acadêmica para a construção da identidade profissional, o presente trabalho faz um recorte desses estudos e busca abordar: “que tipo de professores e professoras os acadêmicos pretendem ser e fazer?”. Este e outros questionamentos foram essenciais para compreender quais aspectos levaram os acadêmicos a escolha pela licenciatura e o que pretendem incorporar na sua prática profissional.

Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa com o objetivo de interpretar e identificar a partir dos relatos dos sujeitos de pesquisa as características que os acadêmicos pretendem incorporar na sua vida profissional a partir das vicências acadêmicas e profissionais (LUDKE; ANDRÉ, 2018).

Esta pesquisa é fruto de um projeto mais amplo que tem como foco o “Estudo da Identidade Docente na Formação Inicial de Professores de Química (Resolução CONSEPE CNS N° 85/2020)”, aprovado pelo comitê de ética. O campo de pesquisa foi uma Universidade da Bahia e o público-alvo foram doze prováveis concluintes matriculados no último semestre do curso de Licenciatura em Química. Cada informante foi identificado com as siglas IA, IB, IC e assim por diante. As investigações ocorreram entre os meses de agosto de 2021 a junho de 2022. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico, com perguntas abertas sobre a trajetória de formação dos participantes. A aplicação do questionário de forma eletrônica permitiu a continuidade da pesquisa sem o contato presencial, preservando os cuidados na pandemia. A análise dos dados foi feita com base na Análise de Conteúdo da Bardin (2016). Foi realizada leituras flutuantes das respostas, em seguida tabulação e categorização das respostas. No processo de categorização foram elaboradas classes, eixos e categorias estruturadas a partir da questão de pesquisa.

Segundo Bardin (2016), a abordagem qualitativa ocorre a partir da frequência de aparição de elementos da mensagem e recorre a indicadores suscetíveis de permitir inferências. A pesquisa foi caracterizada como qualitativa devido ao fato de que a inferência foi realizada na presença do índice (classes, eixos e categorias) e não sobre a sua frequência de aparição, em cada comunicação individual (BARDIN, 2016). Em seguida, foi realizada a fundamentação teórica para aprofundar o estudo de cada categoria identificada e ter uma compreensão do objeto de pesquisa. Sobre o tipo de professores que eles pretendem ser, foram organizadas características incorporadas tanto dos professores da Educação Básica quanto da Educação Superior, essas características foram organizadas em classes. Para as classes foram criados eixos que direcionaram uma organização quando a relação professor-aluno; relação com a prática pedagógica e aspectos pessoais. Em cada eixo compreendemos as categorias apresentadas nas respostas dos informantes.

Resultados e Discussões

Sobre o tipo de Professor(a) que pretendem Ser e Fazer, os relatos também foram organizados em classe, eixos, categoria, frequência de categoria, frequência total do eixo e frequência da classe, com o tema sobre o “Tipo de professor(a) que o acadêmico pretende ser e fazer” apresentado no Quadro 1. A classe foi classificada como “Características tanto da Educação Básica quanto da Educação Superior”; os eixos foram identificados e classificados como: “Relação professor e aluno, relação com a prática pedagógica e aspectos pessoais do professor”.

Quadro 1: Tipo de professor(a) que pretende ser e fazer

Classe	Eixo	Fr. T. Eixo	Fr. T.classe
Características da Educação Básica Educação Superior	Aspectos pessoais do professor	22	35
	Relação professor e aluno	07	
	Relação com a prática pedagógica	06	

Fonte: Autores (2022).

Nesta classe, o eixo que recebeu uma maior frequência foram os “Aspectos pessoais do professor” com um total de vinte e duas frequências. Em seguida, o eixo “Relação professor e aluno” recebeu de sete frequências e a “Relação com a prática pedagógica” recebeu seis frequências, totalizando trinta e cinco frequências para esta classe. Estes eixos foram aprofundados nos próximos tópicos, sendo possível identificar também as categorias presentes nos relatos dos acadêmicos.

Sobre a relação professor e alunos foram discutidas o tipo de professor(a) que os informantes pretendem ser e fazer a partir da relação construída na trajetória de formação (Quadro 2). O eixo “Relação professor e aluno” recebeu um total de sete frequências, onde a categoria “Contribuir com o aprendizado dos estudantes” recebeu quatro frequências dos informantes IB, IE, IH e IL. Estes informantes relataram que o tipo de professor(a) que quer ser e fazer é o professor(a) que contribua na construção do conhecimento e para o aprendizado significativo, com o objetivo que fazer com que o estudante aprenda os conteúdos e não os memorize, além disso, ter cautela ao avançar no conteúdo.

Quadro 2: Relação professor e aluno

Eixo	Categorias	Fr. T.Categoria	Fr. T.Eixo
Relação professor e aluno	Contribuir com o aprendizado dos estudantes	04	07
	Disposição para ajudar os estudantes	02	
	Promover a igualdade entre os estudantes	01	

Fonte: Autores (2022).

O informante IE relatou que pretende ser “aquele que contribui para uma aprendizagem significativa, buscando sempre levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos [...]” (IE, 2022). O informante IH relatou que pretende ser um(a) professor(a) que “[...] conduz as situações com foco no aprender, no saber e não no decorar, memorizar” (IH, 2022). Já IB: “[...] que tenha interesse nos resultados não apenas nos vestibulares da vida, mas sim que os meus alunos construam o seu conhecimento para toda uma vida”. E, o informante IL: “Valorizar os pontos que o aluno ainda não superou, pois avançar conteúdo não se consolida uma boa prática de ensino, de modo que algo fique construído”.

Os relatos tiveram em comum, também, a preocupação com a aprendizagem do conteúdo sem memorizá-los e na compreensão da realidade dos estudantes, cada um aprende de forma e em tempos diferentes.

Em seguida, a categoria “Disposição para ajudar os estudantes” recebeu duas frequências dos informantes IA e IG. O informante IA relatou que iria “[...]fazer o possível para ajudar seus alunos” (IA, 2022). Já o informante IG informou sobre ajudar os estudantes dentro e fora da instituição de ensino: “[...] que busque sempre ajudar os alunos de alguma forma, seja na vida estudantil, ou de alguma forma em suas vidas além da escola” (IG, 2022).

A disposição que o docente tem para ajudar o estudante está estreitamente relacionado com a relação entre ambos, através do diálogo é possível identificar onde está a dificuldade do estudante. Em muitos casos, o(a) professor(a) não consegue avançar no conteúdo por alguma lacuna que não foi bem estruturada pela falta de comunicação que é compreendida como uma relação mais distante. Segundo Moraes (2014, p. 04), “o professor deve estar preparado para lidar com as idéias que trazem seus alunos, coordená-las e ajudá-los na construção de uma aprendizagem significativa, como ser sujeito ativo e consciente desse processo”. Portanto, o caminho ideal para ajudar o estudante é estabelecer a boa relação entre professor e aluno, sempre dialogando e discutindo as dificuldades e o professor atuando como organizador desse processo de aprendizagem.

A categoria “Promover a igualdade dos estudantes” recebeu apenas uma frequência do informante IH, este relatou que a característica que pretende ser e fazer é tratar os estudantes como iguais. Para isso, o professor precisa compreender que é necessário lidar com a igualdade, sendo necessário enxergar a diversidade na sala de aula.

[...] dentre suas principais reivindicações destaca-se a luta pela escola pública e, mais do que isso, a necessidade de uma educação escolar capaz de perceber os educandos como sujeitos sociais que possuem cultura são possuidores de saberes construídos em suas vivências, lutas e conquistas (ALMEIDA, 2021, p. 163).

Sendo assim, cada estudante possui uma cultura e saberes adquiridos ao longo da vida, o que faz com que cada um se beneficie de uma realidade diferente, logo, torna-se necessário o direito ao respeito à igualdade, seja por uma diversidade de cultura, religião, gênero, entre outros, dentro e fora da escola.

Com base no argumento em “promover a igualdade entre os estudantes”, consideramos que a diversidade está inserida no ambiente escolar e o professor deve atuar como mediador do conhecimento, reconhecendo os aspectos interativos que a diversidade pode proporcionar ao seu trabalho pedagógico (MORAIS, 2017).

Foi identificado, também, o tipo de professor(a) que os informantes pretendem ser e fazer a partir da relação com à prática pedagógica de seus professores de formação escolar (Quadro 3).

O eixo “Relação com a prática pedagógica” recebeu cinco frequências no total que foram distribuídas nas categorias identificadas. A categoria que recebeu uma maior frequência foi “Buscar o conhecimento” com três frequências dos informantes IB e IC. O informante IB relatou que pretende ser “um professor que esteja em constante aprendizado” (IB, 2022). E o informante IC relatou que “também pretendo seguir com o estudo contínuo” (IC, 2022).

Quadro 3: Relação com a prática pedagógica

Eixo	Categorias	Fr. T. Categoria	Fr. T. Eixo
Relação com a prática pedagógica	Aperfeiçoamento da prática pedagógica	01	05
	Aprimorar a prática docente	01	
	Buscar o conhecimento	03	

Fonte: Autores (2022).

Em seguida, a categoria “Aprimorar a prática docente” recebeu apenas uma frequência do informante IC, onde relatou que pretende ser um(a) professor(a) que buscará melhorar a sua prática docente: “uma profissional [...], que busca melhorar sua prática docente e reconhecer aquilo que não estava legal” (IC, 2022).

Este relato também está inteiramente ligado à formação inicial ou continuada de professores, visto que, para aprimorar a prática docente é preciso muito estudo e dedicação. De acordo com Hubert et al. (2015, p. 03), “[...] o professor de hoje tem que buscar ampliar sua formação, pois só a graduação não atende às necessidades dos alunos[...]”. Para aprimorar o docente precisa ampliar o conhecimento que contemple tanto a teoria quanto a prática, ou seja, tanto no estudo, organização e planejamento quanto na sua aplicação.

Os professores em início de carreira, mencionam sentir maior dificuldade de atuação, porque lhes falta embasamento teórico bem como a prática, tanto no que diz respeito ao planejamento das aulas, como metodologias e uso de ferramentas adequadas (HUBERT et al., 2015, p. 03).

Muitos professores se questionam e refletem sobre acontecimentos que na prática são semelhantes ao que é visto na teoria, isto por se tratar da existência de fatores que influenciam na aula e que podem modificar todo o planejamento. Um professor que não busca uma formação inicial ou continuada não consegue lidar com a situação ou prosseguir o conteúdo, seja pela falta de experiência, estudo ou estratégia de ensino.

A categoria “Aperfeiçoamento da prática pedagógica” recebeu uma frequência do informante IJ e IK. O informante IJ relatou sobre a mudança que pretende realizar em relação ao método de ensino para tornar a disciplina mais “atrativa”.

IJ: Eu posso dizer que aprendi muita coisa. E pretendo colocar isso em prática. Sair do modo tradicional. Esse foi o meu objetivo quando resolvi fazer a licenciatura. Tornar as aulas mais atrativas. E sei que pra isso eu preciso ser mais receptiva às coisas novas, as novas metodologias e a utilizar novos recursos. Para fazer a disciplina ser mais atrativa para os alunos.

O informante IJ ainda informa que será receptivo(a) a utilizar novos métodos e recursos com o objetivo de fugir do tradicionalismo na sala de aula, tornando as aulas mais atrativas. O informante pretende ser o tipo de professor(a) que busca o aperfeiçoamento da prática pedagógica, ou seja, permite a modificação do método de ensino atendendo a necessidade dos estudantes.

Repensar sobre a prática pedagógica e as atitudes, em sala de aula, é imprescindível para que, se necessário, sejam elaboradas outras formas de ações compatíveis com as ideias dos alunos, que assumem papel importante como termômetro de suas atitudes em sala de aula (MEDEIROS, 2017, p. 1170).

As mudanças são necessárias, principalmente, quando os envolvidos no processo são os estudantes, cada um possui suas particularidades e as ações desenvolvidas devem ser aplicadas e aprimoradas com o objetivo de priorizar o aprendizado deles. Dessa forma, todos os dias o docente precisa ter um novo “olhar” sobre a sua prática a fim de aprimorá-la.

O eixo “Aspectos pessoais do professor” recebeu vinte e duas frequências no total que foram distribuídas nas categorias relacionadas (Quadro 4).

Quadro 4: Aspectos pessoais do professor

Eixo	Categorias	Fr. T. Categoria	Fr. T. Eixo
Aspectos pessoais do professor	Ser responsável	01	22
	Ser dedicado(a)	01	
	Ser um agente transformador	01	
	Ser reflexivo/crítico	01	
	Bom profissional	01	
	Ser didático(a)	01	
	Ser extrovertido(a)	01	
	Ser compreensivo	02	
	Ser motivador(a)	01	
	Não ser autoritário(a)	01	
	Ser acolhedor(a)	01	
	Ser atencioso(a)	02	
	Ser empático	01	
	Ser positivo(a)	01	
	Ser pesquisador(a)	01	
	Ser incentivador(a)	03	
Ser realista	02		

Fonte: Autores (2022).

A categoria que recebeu uma maior frequência foi “Ser incentivador(a)” que recebeu três frequências: uma frequência do informante ID, no qual, relatou que o incentivo ajudou a se tornar um(a) professor(a) e duas frequências do informante IH, onde relatou que pretende ser um(a) professor(a) que incentiva e desperta o interesse nos estudantes pelo “saber e aprender” (IH, 2022).

Um(a) professor(a) que inspira é um professor(a) que desperta nos estudantes o interesse por aprender através da motivação que, segundo Coelho et al. (2018, p.12) “a motivação tem relação direta com a alegria, emoção, excitação, ludicidade, diversão e bom humor, porém, essa prática não deve dar espaço para a indisciplina”. A motivação é ocasionada por um conjunto de sentimentos positivos proporcionados pelo professor ao instruir o estudante a descobrir a sua afeição pela disciplina. No entanto, precisa ser esclarecido que o objetivo dessa ação não é causar a falta de disciplina e sim, propiciar o desejo pelo saber.

Segundo Coelho et al. (2018), a mediação e a motivação são ações que proporcionam não só a construção do conhecimento, mas também na transformação do indivíduo. Portanto, inicialmente, o professor precisa se transformar enquanto sujeito ao investigar as possibilidades que levam à inspiração e desejo pelo saber, o que pode ocasionar a transformação não só do professor, mas também do estudante ao se permitir a ser motivado.

A categoria “Ser extrovertido” recebeu apenas uma frequência do informante IG, onde apenas relatou que pretende ser um professor(a) extrovertido(a). A categoria “Ser positivo” recebeu uma frequência também do informante IH, ao relatar que pretende ser um professor(a) que transmite boas vibrações proporcionando uma energia positiva: “[...]que exala boas vibrações e traz para o ambiente de aprendizado um clima de energia positiva[...]” (IH, 2022).

Um professor(a) inspirador(a), motivador(a) e extrovertido(a) pode favorecer essas boas vibrações na sala de aula que permitem que os estudantes se sintam entusiasmados, motivados, mais abertos à interação e, conseqüentemente, mais envolvidos na disciplina. Já na categoria “Ser didático(a)” recebeu uma frequência do informante IG, este apenas relatou que é uma característica que pretende ser enquanto professor(a).

Em seguida, a categoria “Um agente transformador” recebeu uma frequência do informante ID, este relatou que é a sua missão enquanto professor(a) transformar o outro. Conforme o informante ID: “[...]O conhecimento perpassa os muros da escola e, por isso, carrego comigo a missão de ser um agente transformador na vida daqueles que buscam conhecimento”.

[...] o educador deve estar preparado para agir como intelectual dirigente, consciente politicamente, pensador crítico em relação à sua realidade e vinculado à realidade da classe oprimida, comprometido com a sua luta política e se esforçando para ajudar a classe oprimida a pensar, também criticamente essa realidade [...] (GOMES, 2002, p. 31).

Dessa forma, é possível compreender o professor enquanto agente transformador como formador de cidadãos no sentido mais legítimo. A categoria “Formador de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes” recebeu uma frequência do informante IF, este relatou que pretendia ser um professor(a) formador de cidadãos com estas características: “Pretendo ser um professor formador de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes para atuarem na

sociedade” (IF, 2022).

A categoria “Ser compreensivo” recebeu duas frequências dos informantes IG e IH, onde expressaram que pretendiam ser um professor(a) compreensivo(a). Em seguida, a categoria “Ser atencioso” recebeu duas frequências dos informantes IA e IB, pois pretendem ser professores(as) atenciosos(as) e que saiba ouvir os estudantes. O informante IA relatou que retende ser “[...] um profissional capaz de prestar atenção[...]” (IA, 2022). E, o informante IB relatou que pretende ser um(a) professor(a) “[...] que saiba ouvir as necessidades dos alunos” (IB, 2022).

O professor deve estar apto a detectar falhas e dificuldades pessoais que possam prejudicar diretamente seu papel de formador. A realidade é que produz um enorme impacto na vida dos alunos, que observam e reproduzem o que viram; cada um a seu modo interpreta as ações e falas do professor. (MEDEIROS, 2017, p. 1172).

Um professor que é atencioso e compreensivo tem paciência ao identificar a dificuldade do estudante na disciplina, ao discutir individualmente o conteúdo, questionar o que está bloqueando o aprendizado, dialogar sobre uma situação particular ou escolar, tem a boa vontade para ajudar, entre outros, ou seja, é um professor está disposto a compreender o que está influenciando no desenvolvimento do estudante e ajudá-lo nesse processo. Além disso, essa boa prática reflete no estudante, no seu aprendizado e no seu "olhar", ao refletir que são características que pretende se espelhar e torná-la presente na vida profissional.

A categoria “Ser responsável” recebeu uma frequência do informante IC, este apenas relatou que é uma característica que pretende ser, enquanto profissional. Em seguida, a categoria “Ser realista” recebeu duas frequências dos informantes IA e IE, estes relataram que pretendiam ser um professor(a) que busca se adaptar à realidade do estudante e da escola. O informante IA relatou que “gostaria de ser o tipo de professor capaz de se adaptar à realidade da instituição de ensino em que está[...]” (IA, 2022). E, o informante IE relatou que pretende ser um(a) professor(a) que estará “[...] buscando sempre levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos e a realidade e a realidade que o cerca” (IE, 2022).

A categoria “Ser dedicado(a)” recebeu uma frequência do informante II, onde relatou que pretende ser “uma professora que ensina com leveza, que faça os estudantes sentir prazer ao assistir as aulas” (II, 2022). Já a categoria “Ser acolhedor” recebeu uma frequência do informante IH, este apenas relatou que é uma característica que pretende ser e fazer enquanto professor(a). Em seguida, a categoria “Ter empatia” recebeu apenas uma frequência também do informante IH, onde relatou que também pretende ser um professor(a) que “ensina através da empatia e do cuidado” (IH, 2022).

O professor que tem empatia, acolhe, se preocupa, cuida e tem “olhar” sensível voltado para o estudante e se disponibiliza para ajudá-lo nas situações que ocorrem dentro e fora da escola. O professor que busca empatia ao organizar as atividades didáticas, identificando as dificuldades, pode permitir o desenvolvimento de um pensamento crítico e investigativo.

A categoria “Não ser autoritário” recebeu uma frequência do informante IH, onde relatou que pretende ser um professor(a) que não pratica a autoridade. Um dos fatores que influencia a distância da relação entre professor e aluno é quando, inicialmente, o estudante projeta uma “imagem” do professor como um indivíduo “autoritário”. Para Santos (2014, p. 6), isto estaria relacionado a um ensino militar convergindo em “uma educação pela dureza”.

A categoria “Ser um bom profissional” recebeu uma frequência do informante IG, este apenas relatou que é uma característica que pretende ser enquanto professor(a). Esta é uma característica que é marcada pelo termo “bom professor”.

Cada professor tem suas particularidades e, embora não haja um perfil que defina este perfil de bom professor, ele deve conscientizar-se de sua responsabilidade diante dos olhos atentos de seus alunos, que fazem escolhas e reconhecem as diferenças entre um professor que desempenha bem o seu trabalho e outro que não apresenta, na sua prática cotidiana, satisfação no desenvolvimento de sua função (MEDEIROS, 2017, p.1169).

Muitas características podem levar a determinação de um “bom professor”, no entanto, nem todas elas são contempladas pelo motivo de que todos os professores possuem identidades diferentes, seja pela sua trajetória escolar, experiência de vida, aspectos pessoais, domínio, prática pedagógica ou pela relação entre professor e estudante.

Por último, a categoria “Ser pesquisador(a)” recebeu uma frequência do informante IK que relatou: “pretendo ser uma professora pesquisadora, que nunca deixa de aprender” (IK,2022).

Antes de discutir sobre a pesquisa em docência, é necessário compreender o que é um professor pesquisador que, segundo Garcia (2009, p. 2), “professor pesquisador é aquele que parte de questões relativas à sua prática, com objetivo de aprimorá-la”, ou seja, é um professor que está disposto a aperfeiçoar a sua prática e estar em constante aprendizado. O professor pesquisador e o professor reflexivo ambos refletem sobre a prática docente, sendo essencial destacar que apesar de possuírem significados diferentes, ambos possuem o mesmo objetivo. Portanto, o professor pesquisador é também reflexivo, sendo necessário compreender que:

Um professor reflexivo e pesquisador, é capaz de analisar sua própria metodologia e através desta análise melhorar sua prática pedagógica no sentido de formar cada vez mais alunos capazes de pensar e refletir, formar para o pensamento e não simplesmente para a recepção de informações (CÚNEO, 2016, p. 4).

Com base nisso, o professor que pesquisa e que reflete sobre sua prática e analisa-a criticamente, torna possível modificá-la e aperfeiçoá-la e, além disso, desperta no estudante também a capacidade de pensar e refletir.

Considerações Finais

Observou-se, nesta investigação, que em relação ao tipo de professor(a) que os acadêmicos pretendem ser e fazer foram identificadas algumas características predominantes. Na relação entre professor e aluno percebe-se a preocupação em contribuir com a aprendizagem dos estudantes. Na relação com a prática pedagógica destaca-se a busca do conhecimento e, com relação aos aspectos pessoais, observa-se o professor que se preocupa em incentivar a formação e carreira profissional de outros estudantes.

Os aspectos identificados foram dados iniciais para conhecer e refletir sobre identidade docente desses acadêmicos a partir das características incorporadas nas suas visões sobre a docência. Pretende-se dar continuidade a esses estudos buscando elementos que representem o processo de formação da identidade docente dentro do Curso de Licenciatura em Química na Universidade estudada, trazendo reflexões das mudanças políticas, sociais, curriculares e culturais no contexto atual.

Referências

- ALMEIDA, F. A. Diversidade na escola: promovendo a igualdade e a democracia. **Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real**. Editora Científica. V. 02, p. 161-171, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303768.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo: editora 70, Grupo Almeida, 2016.
- CATANI, D. B.; BUENO, B. A. O.; SOUSA, C. P. “O Amor dos Começos”: Por uma História das relações com a escola. São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, no 111, p.151-171, 2000.
- COELHO, G. E. P.; SILVA, P. C. P.; LOPES, T. F. S. F. **A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem**. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-e-a-motivacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- FONSECA, J. J. S.; FONSECA, S. **Didática Geral**. Editora INTA. 1a Edição. Sobral. p. 9-87, 2016. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/didatica/pdf/Did%C3%A1tica%20Geral.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- CÚNEO, C. L. A. R. Professor ou Professor Pesquisador. Universidade de Santa Cruz. 2016.
- GARCIA, V. C. V. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende?. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 176-184, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/5516-Texto%20do%20artigo-18051-1-10-20090709.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- GOMES, V. M. D. Magistério e transformação social – O professor como agente transformador da sociedade. Monografia. Escola de Educação da Uni-Rio (Universidade do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, p.10-39, 2002. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/VivianaMariaDuarteGomes.PDF>. Data de acesso: 10 mai. 2022.
- HUBERT, I. A.; FERNANDES, J. H. L.; GOETTEMES, L. Formação e inicial e continuada dos professores. In: XVII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL. UNICRUZ. 2015. **Anais eletrônicos**. p.1-9. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20ARTIGOS/FORMACAO%20E%20INICIAL%20E%20CONTINUADA%20DOS%20PROFESSORES.PDF>. Data de acesso: 18 jun. 2022.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018. p.1-112.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. *Educação. Química Nova*. V. 22, n. 2, p. 289-292, 1999.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, 2009.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, 2009.

MEDEIROS, M. F. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**., v.21, n. esp.2, p.1165-1178, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179/7023>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MORAIS, S. S. **A relação professor aluno como contribuição na aprendizagem do ensino superior**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Graduação: Bacharelado em Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB. p.2-27, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16114/1/SSM28082014.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

QUADROS, A. L.; CARVALHO, E.; COELHO, F. S.; SALVIANO, L.; GOMES, M. F. P. A.; MENDONÇA, P. C.; BARBOSA, R. K. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.07, n.01, p.04-11, 2005.

SANTOS, J. O. O autoritarismo no trabalho do professor e as implicações para o ensino de literatura. **Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo: Dossiê**. n.15, p.81-93. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/16324/pdf>. Acesso em: 25 mai. 2022.